

# **SAÚDE DO PROFESSOR: UM DESAFIO EM PERMANENTE DISCUSSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Roselene Theisen<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O presente artigo aborda a saúde dos professores, como também a situação dos mesmos diante do processo de ensino aprendizagem, tendo como objetivo o estudo sobre as relações entre o processo de trabalho dos mesmos, suas condições de trabalho e o adoecimento físico e mental dos professores da rede municipal de ensino do município de Tunápolis. Procuo entender um pouco mais como a organização escolar está influenciando na saúde dos docentes e como essa organização pode acontecer para contribuir na diminuição dos afastamentos em virtude do adoecimento dos docentes de forma geral. Preciso lembrar que são muitos os fatores que levam os professores ao adoecimento, como uma grande carga horária de trabalho, salários defasados e a desvalorização da classe perante a sociedade. Importante lembrar que a saúde dos educadores é um tema amplo e nos remete a muitas interrogações, exige muitas pesquisas para entendermos o quanto a função exige em tempos de profundas crises de valores e existenciais. Precisamos estar cientes que o mercado de trabalho exige cada vez mais das pessoas de modo geral. O resultado precisa ser imediato. Esta busca de resultados, reflete diretamente na saúde dos profissionais. Quando falamos do professor nos referimos ao mesmo como humano, tendo ele também suas limitações, por este motivo coloco no artigo o que autores como Paparelli, Esteve, Codo e Sato nos trazem sobre a saúde do professor a nível geral como também da rede municipal de ensino de diversas cidades do Brasil. Procuo no decorrer do artigo trazer alguns questionamentos de como esses profissionais, não bem situados psicologicamente e emocionalmente, podem afetar negativamente o rendimento e o gosto pelo aprender de seus educandos? Devido as faltas ao serviço, decorrentes da saúde fragilizada, a colocação de substitutos. Quais as consequências no dia a dia da escola?

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde dos Professores; Contexto Pedagógico; Causas/Motivos de Afastamentos.

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, existem classes profissionais que tem tamanha valorização, outras por sua vez sofrem com ela. Ainda temos aquelas categorias que não ocupam

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação Infantil e Séries Inicias do Ensino Fundamental pela Faculdade Internacional de Curitiba (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI (2002). Professora da Rede Municipal de Ensino de Tunápolis. E-mail: milenapaulata@yahoo.com.br

lugares extremos porém sofrem seus males. Os professores vêm tendo muitos adoecimentos mentais e também físicos em nosso país. Tamanha gravidade vem causando muitas desistências na carreira de professor. Como diz Paparelli, 2009: “desistência na escola e da escola.”

A saúde dos educadores é de muita importância para o trabalho com os alunos. Além da profissão sofrer uma desvalorização, e ser pouco reconhecida pela sociedade, os professores podem sofrer alguns problemas físicos e emocionais, podendo muitas vezes leva-lo ao afastamento do trabalho por tempo indeterminado ou até mesmo para a aposentadoria. Conforme Codo (1999); Lemos (2005) e Esteve (1999), a preocupação com a saúde dos docentes é recente porém mostra os problemas atuais que os professores passam e o que está relacionado com os mesmos. Entre muitos problemas os mais comuns são os problemas vocais, posturas e também a grande carga de trabalho com as rotinas intensas, que levam um desgaste emocional e físico.

Esse tema tem grande importância para alunos e professores. A saúde dos professores afeta a aprendizagem? Um professor cansado e estressado pode compreender suficientemente seus educandos e levá-los a querer aprender, instigando a curiosidade?

Há algum tempo trabalhando na área da educação, percebo o quanto os professores se queixam e o número elevado de atestados e afastamentos me desperta grande curiosidade, pois os docentes estão com tantos problemas de saúde, será que é pelo sistema educacional brasileiro ou porque é um profissional que não goza de prestígio perante a população? Como docente me sinto muito preocupada com a saúde do professor. Quais seriam as causas que levam o adoecimento e também quais seriam as possibilidades para os professores terem uma saúde de qualidade. A preocupação que surge perante o assunto é para aonde são remanejados os professores que não possuem mais condições de exercer a sua devida função. Como pedagoga, procuro entender quais são as condições de saúde dos professores atuantes nos anos iniciais e educação infantil.

## **2 SAÚDE DO PROFESSOR: UM DESAFIO EM PERMANENTE DISCUSSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Paparelli (2009) fala sobre a história do trabalho do professor que passou por várias mudanças desde os tempos das escolas serem lideradas por uma lógica neoliberal produtivista, que propôs uma regularização do contexto escolar. A partir de 1990, a categoria profissional do professor vem passando por uma reestruturação. A ampliação de tarefas e a intensificação das mesmas, tudo isso vem ocasionando uma desvalorização do profissional. O professor, bem como os sistemas de ensino que são implantados, tem que preparar os educandos a uma sociedade que pense o futuro diferente do que vivemos nos dias atuais. Muitas frustrações dos docentes diante de não conseguirem uma realização pessoal, até mesmo docentes que assumem o trabalho profissional como um compromisso diante do que a profissão requer, estão ficando sobrecarregados e adoecendo. Partindo de perspectivas da saúde do trabalhador, busco compreender qual a participação do contexto escolar nessa situação.

Conforme Paparelli (2009) em sua tese de doutorado, o medo, a insegurança, as fragilidades tomam conta da categoria dos professores. O relato dos professores nos traz o que realmente o profissional passa e sente a cada dia que está no contexto escolar. O docente a cada dia mais vem sofrendo com vários tipos de dores e doenças devido ao excesso de trabalho, salário baixo, desvalorização, violência, ansiedade, depressão, o desgaste físico, e a indisciplina dentro da sala de aula. Tudo isso pode levar os educadores a se afastarem dos espaços escolares. Com todos os avanços nos dias atuais, as tecnologias, o direito ao acesso, do direito garantido por lei, tudo isso não tem sido o suficiente para conter as necessidades. E vem fazendo parte do dia-a-dia dos professores.

### **3 SAÚDE NO CONTEXTO INTEGRAL**

A Organização Mundial da Saúde define que o ser humano não será sempre saudável, como também não será sempre doente. Cada ser humano terá possibilidade de ficar doente, dependendo das suas condições de vida. É preciso constantemente viver com qualidade para manter a saúde pessoal.

Conforme o Ministério da Saúde (2011, p. 66):

(...)falar de saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade da água que se consome e do ar que se respira, as condições de fabricação e uso de equipamentos nucleares ou bélicos, o consumismo desenfreado e a miséria,

a degradação social ou a desnutrição, estilos de vida pessoais e formas de inserção das diferentes parcelas da população no mundo do trabalho; envolve aspectos éticos relacionados ao direito à vida e à saúde, direitos e deveres, ações e omissões de indivíduos e grupos sociais, dos serviços privados e do poder público. A saúde é produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana no mundo.

Percebo assim que saúde é o resultado daquilo que produzimos, consumimos e da forma como trabalhamos e vivemos no dia a dia. Levamos em conta que devemos nos conscientizar um pouco mais sobre as questões ambientais do nosso planeta, que tudo isso vem a contribuir para a saúde.

### 3.1 SAÚDE E O CONTEXTO PEDAGÓGICO

Saúde basicamente é como o ser humano vive no seu dia-a-dia. E isso vem implicando diariamente no contexto pedagógico. O professor passa tempo estudando e se aperfeiçoando para trabalhar no espaço escolar e busca na sala de aula a sua motivação e realização profissional. Porém não é assim que a maioria das vezes acontece.

Esteve (1999) e Codo (1999) destacam o stress como um fator principal que estaria relacionado a saúde do professor no contexto pedagógico. O educador sai desmotivado e cansado da sala de aula por motivos como o excesso da carga horaria, as salas com superlotação e espaços, por vezes, não adequados para as crianças, isso vem gerando um desanimo e muita preocupação aos docentes.

### 3.2 DOENÇAS CAUSADAS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Paparelli (2009) em sua tese de doutorado diz que a Síndrome de Burnout vem gerando muito preocupação, que seria o sofrimento de tal profissional diante do que pode fazer e o que consegue realmente fazer. Diante disso, o professor adocece e por vezes até desiste da profissão.

Conforme Schilling (1984, p.191):

(...) um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante da vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador que antes era muito envolvido afetivamente com os seus clientes, com os seus

pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil.

A síndrome é uma consequência dos professores não serem valorizados, desmotivados pelo que encontram todos os dias nos contextos escolares. (...) de um profissional enclacado entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidades e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração (...) (CODO, 1999, p.13). A categoria dos professores é aquela que acredita na transformação pela educação. E busca a cada dia, motivar e incentivar seu discente a acreditar na educação.

A síndrome de Burnout tem seus sintomas conforme Benevides-Pereira (2001, p.32-33):

(...)psicossomáticos: enxaquecas, dores de cabeça, insônia, gastrites e úlceras; diarreias, crises de asma, palpitações, hipertensão, maior frequência de infecções, dores musculares e/ou cervicais; alergias, suspensão do ciclo menstrual nas mulheres. Comportamentais: absenteísmo, isolamento, violência, drogadição, incapacidade de relaxar, mudanças bruscas de humor, comportamento de risco. Emocionais: impaciência, distanciamento afetivo, sentimento de solidão, sentimento de alienação, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração, sentimento de impotência; desejo de abandonar o emprego; decréscimo do rendimento de trabalho; baixa autoestima; dúvidas de sua própria capacidade e sentimento de onipotência. Defensivos: negação das emoções, ironia, atenção seletiva, hostilidade, apatia e desconfiança.

Estes seriam alguns sintomas que alertam da síndrome de burnout tudo isso vem gerar uma preocupação muito grande perante os profissionais da educação bem como da saúde.

Conforme Paparelli (2009, p.160):

Um dos efeitos da perda do trabalho parece se o adoecer do professor traduzido pelas depoentes em sinais de mal-estar, angustia, desgosto, desânimo, cansaço, desestímulo, tristeza.... Sintomas que não se instalando de modo insidioso, solapando o desejo de ensinar, de encontrar-se com os alunos, de insistir em inventar novas formas de ministrar aulas, de resistir ao fluxo de acontecimentos que deixa o profissional esgotado e sobreaviso, sempre preparado para a próxima intercorrência... sintomas coerentes com aqueles apresentados pelos teóricos do burnout (...).

Conforme Sato (1995), o desgaste mental vem se agravando a cada ano que passa pelos professores. Por conta disso é que entendemos um pouco mais os elementos da organização do trabalho docente, incorporando desde o contexto mais amplo até o contexto menos amplo. Ou seja, procuramos compreender a dimensão

no processo de adoecimento. Posso pensar na dimensão do que se perdeu nesse processo de desgaste nos professores.

Silva-Filho (2004, p.83) alertam os pesquisadores para outras vertentes da síndrome de Burnout:

Os estudos realizados até o momento apontam para a importância dos fatores da organização do trabalho na explicação da Síndrome de Esgotamento Profissional – bem como em outras patologias onde o nexo associativo com o trabalho é conhecido (...). É importante que se tenha isso de forma clara para que não se corra o risco de atribuir apenas as características pessoais de cada trabalhador a “pré-condição” para ter a doença (...).

Entre tantas doenças Paparelli (2009) diz que escrever muito também gera um grande desgaste físico, ficar muito tempo pesquisando pode levar a problemas musculares como a tendinite. Sinais como formigamento dores intensas pode ser sinal de algum problema muscular mais sério. A voz do professor é um instrumento de extrema importância na profissão do mesmo. Durante as aulas, são exercidas diversas brincadeiras onde a voz é fundamental para o diálogo assim ela é muito exigida. Sendo que os professores devem prestar muita atenção em dores de garganta e quais quer problema que lhes incomode.

#### **4 AFASTAMENTOS DO CONTEXTO DE SALA DE AULA**

Paparelli (2009) vem notando que cada vez mais o afastamento de professores está sendo mais frequente. E uma das principais causas é por motivo de saúde. Assim chegamos a notar que as doenças se fazem presentes no âmbito escolar, e começamos a nos dar conta de que devemos nos preocupar e se conscientizar que a saúde deve sempre estar em primeiro lugar

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração (Consad) no ano de 2015 em 3 estados brasileiros, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresenta que no estado de Santa Catarina 25% dos profissionais foram afastados por motivos de saúde.

Outra pesquisa realizada e citada na revista Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) no ano de 2012, revela que as principais causas de afastamento são (17,4%) em Inflamações de vias respiratórias, (14,3%) depressão, síndrome do pânico, nervosismo e ansiedade, (11,7%) estresse. As inflamações em

vias respiratórias, depressão, estresse e as demais doenças citadas acima são oriundas de certo modo do desgaste do profissional. Nessa Pesquisa, foram entrevistados mais de 8,9 mil professores nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Pará.

Os dados das pesquisas fazem com que percebemos que a saúde do educador é de muita importância. Que a cada dia deve se buscar meios que fortaleçam a saúde dos profissionais. Buscar alternativas para que os problemas que são gerados em sala de aula, não ocasionem mais problemas de saúde.

Conforme relato de uns professores na tese de doutorado de Paparelli (2009, p. 87) na escola dos dias atuais, é que acontece a desvalorização do profissional.

'E esse desrespeito, além de desvalorização é tratar mal mesmo, xingar o professor, não fazer coisas, debochar, do que você pede para eles. Então, tem uma serie de desvalorizações, não é só: "-ah! Não vou estudar. Essa ai é uma chata mesmo, não vou fazer nada." Se fosse só isso era fácil, mas todo dia você vê os professores chegando aqui e saindo. A antiga coordenadora falava: "- vocês estão com cara de saída do período." E quando ia chegando perto do final do semestre: "-cara de final de semestre." Porque é um dia, outro dia, é muito maçante, não é? Cara de cansaço.' (grifo do autor)

Os relatos dos professores nos deixam entristecidos como anda a educação nacional, relatos como estes nos mostram o que realmente está acontecendo com a categoria no âmbito da sala de aula. Fatos como estes precisam ser analisados com muita dedicação e cuidado, para posteriormente serem tomadas as devidas providencias.

## **5 POSSIBILIDADES QUE PODEM CONTRIBUIR COM A SAÚDE DOS PROFESSORES**

Com os professores sendo afastados nos ambientes escolares, surgem cada vez mais preocupações com o contexto pedagógico. Para contribuir com a saúde física e mental dos professores Esteve (1995, p.98) sugere:

1. A de ajudar os professores a eliminar o desajustamento. Se as circunstâncias mudaram, obrigando-os a repensar o seu papel como professores, uma análise precisa da situação em que se encontram ajuda, sem dúvida, a dar respostas mais adequadas às novas interrogações [...]
2. O estudo da influência da mudança social sobre a função docente pode servir como chamada de atenção à sociedade, para que compreenda as novas 10962 dificuldades com que se debatem os professores. Um elemento

importante no desencadear do mal-estar docente é a falta de apoio, as críticas e a demissão da sociedade em relação às tarefas educativas, tentando fazer do professor o único responsável pelos problemas do ensino, quando estes são problemas sociais que requerem soluções sociais.

3. Traçar linhas de intervenção, que superem o domínio das sugestões, situando-as num plano de ação coerente, com vista à melhoria das condições em que os professores desenvolvem o seu trabalho. Para isso, é preciso atuar, simultaneamente, em várias frentes: formação inicial, formação contínua, material de apoio, relação “responsabilidades – horário de trabalho – salário”.

Dentre as perspectivas temos que criar formas que possibilitem contribuir com a saúde dos professores. Acredito que diante do que Esteve (1995) coloca devemos fortalecer o papel do professor e discutir cada vez mais as ações dos docentes. Amplio o conhecimento sobre a saúde do ser humano trabalhador, para possibilitar uma maior prevenção de adoecimentos. Realizar atividades físicas e oferecer uma formação continuada, apoio a problemas familiares ou que podem afetar no espaço escolar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo realizado, acompanhado e fazendo parte do cotidiano de trabalho dos profissionais da educação de Tunápolis, percebo o quanto é desgastante em especial emocionalmente a tarefa dos educadores. Desgaste que fica evidenciado pelos inúmeros atestados que ocorrem no decorrer da carreira. Alguns fatores que aumentam significativamente o adoecimento dos professores são a carga horária elevada de interação com os discentes, muitas vezes em mais escolas e a não valorização profissional por parte do poder público e da sociedade.

Professor doente, ou ele se afasta para tratamento, o que implica em substitutos, geralmente sem habilitação e qualificação, ou num trabalho sem motivação, sem condições de compreender e ajudar seus educandos.

As consequências desse adoecimento refletem diariamente na qualidade do trabalho realizado pelo coletivo da escola. Coletivo este, que compreende o professor, o assessoramento pedagógico e a gestão da escola e da rede.

Como reverter ou melhorar essa situação? O que estão fazendo as Universidades nos cursos de licenciatura na formação dos futuros profissionais? Como incentivar os jovens para a profissão? Como acreditar na recuperação do prestígio do professor se ele próprio já não mais acredita no seu poder de transformação, aceitando pacificamente a sua derrota?

Uma formação mais sólida, no sentido de conscientizar da importância da profissão para o ser humano, quanto humano e não como máquina, uma valorização profissional, reconhecendo a sua importância na transformação da sociedade, uma reorganização curricular, um projeto político e pedagógico construído pela rede de forma participativa e uma formação inicial e continuada eficiente, são algumas possibilidades de superação e alcance de melhores resultados. Acima de tudo, é preciso acreditar na celebre frase “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67)

## REFERENCIAS

BENEVIDES –PEREIRA. A.M.T. **A saúde mental de profissionais de saúde mental: uma investigação da personalidade de psicólogos**. Maringá, Eduem, 2001.

BOLL, Marisa Elizabetha. **UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DO PROFESSOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/1225\\_933.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/1225_933.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

BRASIL, **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS ARTES. VOL.6, MEC/SEF, 1997.**

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999

ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In: NÓVOA, A. (org). Profissão Professor. Porto: Porto ed., 1995, p.93-124.

\_\_\_\_\_. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LEMOS, J. C. **Cargas psíquicas no trabalho e processos de saúde em professores universitários**. Florianópolis: UFSC, 2005 - Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Doutor.

PAPARELLI, Renata. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar. Tese de doutorado.** Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2009.

RIBAS, Raphaella. **Série Saúde do Professor.** 2013. Disponível em: <<http://www.profissaomestre.com.br/index.php/especiais/saude-do-professor>>. Acesso em: 22 set. 2016.

SCHILLING, R. S. F. **More affective prevention in occupational health practice.** Journal of the Society of Occupational Medicine, n.39, p. 71-79, 1984.

SANTA CATARINA, PROPOSTA CURRICULAR. 1998.

SATO, L. A Representação social do trabalho penoso. In: Spink, M.J.O. (org.) **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1995

SILVA FILHO, João Josué. **Educação infantil e informática: entre as contradições do moderno e do contemporâneo.** In: SARMENTO, Manuel J. CERISARA, Ana B. (Orgs.). Crianças e Miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto: Edições Asa, 2004.

TOKARNIA, Mariana. **Problemas de saúde ainda afasta professores de sala de aula.** 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/10/saude-do-professor-esta-ligada-boas-condicoes-de-trabalho-diz-cnte>>. Acesso em: 23 set. 2016.